

## MOÇÃO

### Moção de Apaluso ao Goethe-Institut Salvador-Bahia.

A Deputada que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, Moção de Apaluso ao Goethe-Institut Salvador-Bahia

O tempo esse senhor que nos dá a vida para viver e fazer história é quem marca com suas escritas, as voltas que a cultura dá para forjar um povo forte e consciente de suas riquezas imateriais.

Hoje quero mirar no epicentro da história cultural da Bahia, um holofote com as cores da diversidade, para iluminar um palco real da irmandade entre os povos do Brasil e da Alemanha.

Salvador e a Bahia há 60 anos acolheram esse espaço dedicado a integração de duas nações: o Instituto Goethe, também nominado como ICBA – Instituto Cultural Brasil Alemanha.

Muito mais que um centro de difusão da obra do poeta Goethe, ou da cultura germânica, esta casa, situada no corredor da Vitória, sempre teve as portas abertas às vanguardas culturais, artísticas, e as demandas sociais de toda nossa gente.

Com perfil e equipamento de centro multiuso – com salas de aulas e conferências, biblioteca, cinemateca, galeria, teatro, cinema, anfiteatro – chegou para nós como uma novidade e se firmou integrada à comunidade como espaço aberto e democrático.

Antes de tudo um centro irradiador de trocas e conhecimentos humanistas.

60 anos atrás estávamos entrando num era sombria onde as liberdades e o estado de direito democrático sofreram uma ruptura ilegal e violenta.

Se imaginarmos que o regime golpista de então se firmava com a negação a integração internacional dos povos, e promovia a perseguição, a censura; e antes de tudo a repressão aos expoentes do saber das universidades, das associações, dos sindicatos e dos partidos, aquele era o lugar pra se frequentar em paz e segurança.

Igualmente sem voz, estavam jornalistas, artistas e professores.

A imagem simbólica do perseguido político que pede asilo em uma embaixada pode ser uma imagem evocada com força para simbolizar a importância deste espaço único que agora completa 6 décadas de serviços bem prestados à liberdade de pensamento e expressão.

Sim, mesmo sem ter o status de embaixada com suas prerrogativas de asilar pessoas. Teve este

Instituto nos anos de chumbo da ditadura militar brasileira a capacidade e generosidade de fazer de suas instalações um verdadeiro oásis - abrigo intelectual e artístico – para centenas e milhares de baianos perseguidos.

No ICBA, não apenas se acolhia o pensamento reprimido, mas se acolhia com apoio, infraestrutura e patrocínio dezenas de movimentos culturais e artísticos que se ramificavam com qualidade, competência e coragem pelo resto da cidade, do estado e do país: cursos, oficinas, seminários, festivais, encontros, exposições e principalmente sua praça de ideias, integração e convivência estávamos todos.

O movimento negro, o movimento sindical e muitos outros movimentos sociais e comunitários, encontraram nesta incubadora de sonhos, parte de sua história de crescimento e avanço.

As artes plásticas, as artes cênicas, a literatura e a música lá sempre foram tratadas como tesouros culturais brasileiros a serem semeados, adubados, regados e colhidos para compartilhar o saber como alimento de fortalecimento psicossocial.

O cinema com a longeva e fundamental Jornada Internacional de Cinema, ali ergueu a principal trincheira brasileira de luta por sua independência. Todos principais e consistentes debates que deram origem às atuais destacadas políticas para o audiovisual brasileiro nasceram ali em suas assembleias.

Impossível passar um scanner nas memórias dos grandes representantes da arte e da cultura baiana que ainda hoje resistem nos saberes e fazeres no Brasil e fora dele, levando suas obras e mensagens libertárias aos quatro cantos do planeta, que não tenham suas gênesis um pouco deste DNA do Instituto Goethe em suas formações como cidadãos e partícipes da luta por um mundo melhor.

Contra a ditadura, contra a censura, pela anistia, pela constituinte e constituição – pelas diretas já – e pela redemocratização do país – o Goethe sempre esteve ao lado das forças progressistas. Sempre esteve ao nosso lado.

Não posso deixar de destacar o importante apoio que recebi do Instituto Goethe, por ocasião do movimento que realizei com outras parceiras e parceiros da área de literatura, pela aprovação do projeto de Lei, de minha autoria, que criou a Lei Municipal do Livro e da Cultura da Leitura, **Lei** nº 7.471 de 2008. Eu era, na época, membro da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Salvador, e fui contemplada com uma bolsa de intercâmbio cultural, pelo Instituto Goethe, para conhecer o sistema de bibliotecas e as políticas de incentivo à leitura nas cidades de Berlin, Stuttgart, Bremen, Offenburg, Wiltsburg, no ano de 2006. Uma experiência de práticas culturais de incentivo à leitura diversa, rica e inesquecível! Vale lembrar que tal experiência se deu durante a gestão da então *diretora* do ICBA na Bahia, doutora Elizabeth Lattaro.

Finalizo esta moção, evocando a memória de seu diretor símbolo e farol Roland Schaffner, que por quase duas décadas dirigiu o Instituto Cultural Brasil Alemanha, em Salvador (1970 a 1990), figura marcante para as artes e literatura, de posicionamento político radicalmente (no melhor sentido do termo) afeito às liberdades.

Trago aqui um grande e caloroso abraço, com todas as cores da Bahia à atual diretora da Instituição, Friederike Möschel, ao tempo que transmito a gratidão de muitos, através de um abraço fraterno aos que fizeram, e ainda fazem esta instituição funcionar com exemplo.

Vida longa e prospera ao Goethe-Institut Salvador-Bahia ! Esta instituição, fundada em 03 de setembro de 1962, já é, irreversivelmente, integrada ao cenário cultural baiano. Tem chucrute e tem dendê.

Dê-se conhecimento desta Moção à Direção do Institute Goeth, na pessoa de sua Diretora, Friederike Moschel, no Endereço: Av. 07 de Setembro 1809, Vitória, Salvador-BA, CEP: 40080-002. Tel: 3338-4700.

**Sala das Sessões, 15 de setembro de 2022.**

**OLIVIA SANTANA**

**DEPUTADA ESTADUAL**